

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 126 | JULHO DE 2024



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.

Foto: Imagem e Arte



AGRONEGÓCIO BRASIL NÃO SABE A IMPORTÂNCIA DE SUA AGRICULTURA

PÁGINAS 11 e 11

INVESTIMENTO

FAESC QUER APRIMORAR
O SEGURO PARA A
ATIVIDADE AGRÍCOLA

Página 4

EQUILÍBRIO FISCAL

DEVOLUÇÃO DA MP DO
PIS/COFINS TRAZ ALÍVIO
AO SETOR PRODUTIVO, DIZ
PRESIDENTE DA FAESC

Página 5

CAMPO FUTURO

PAINÉIS LEVANTAM
CUSTOS DE PRODUÇÃO
DE GRÃOS EM SC

Página 6 e 7

AUDIÊNCIA

ENTIDADES DO AGRO
RELATAM PREOCUPAÇÃO
COM FALTA DE
IMPLANTAÇÃO DO CAR

Página 9

INFRAESTRUTURA É VITAL



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

As más condições da infraestrutura estão prejudicando setores importantes da economia catarinense. Ou se melhoram as condições de infraestrutura do grande oeste de Santa Catarina ou as agroindústrias se transferirão ao centro-oeste brasileiro. E, nesse caso, toda a agricultura barriga-verde entrará em colapso. Desde a década de 1960, empresários e produtores rurais construíram o maior parque agroindustrial do país, com indústrias de processamento de aves, suínos, grãos e leite, sustentando mais de 60 mil empregos diretos e 480 mil empregos indiretos.

Essa região, distante dos grandes centros de consumo e portos, conseguiu se desenvolver graças à vocação ao trabalho das etnias predominantes – descendentes de italianos e alemães – e ao empreendedorismo local. No entanto, dois fenômenos atuais ameaçam as agroindústrias catarinenses: a transnacionalização das economias, que exige racionalização dos custos e busca incessante pela qualidade, e a falta de investimentos em infraestrutura logística, que pode inviabilizar a operação dessas plantas.

A situação da BR-282 é um exemplo emblemático. Construída entre as décadas de 1960 e 1970, essa rodovia federal, que liga oeste, planalto e litoral de Santa Catarina, foi concluída 40 anos depois e necessita de duplicação ou terceira pista para atender ao aumento do tráfego. A BR-282 é vital para o escoamento da produção agroindustrial do oeste de Santa Catarina aos portos e grandes centros

de consumo, transportando milhões de dólares em produtos exportáveis.

Essa rodovia tornou-se um gargalo logístico para o transporte de toda a produção agropecuária da região oeste, maior produtora de suínos do país e uma das maiores produtoras de aves. A melhoria das rodovias ajudará, mas a solução definitiva está na construção das ferrovias Norte-Sul e Leste-Oeste. A Ferrovia Norte-Sul é vital para o agronegócio de Santa Catarina, que representa 30% do PIB estadual e contribui com 70% das exportações, necessitando de mais de 5 milhões de toneladas/ano de milho e soja do centro-oeste brasileiro.

A construção de uma ferrovia ligando o oeste catarinense ao centro-oeste brasileiro é essencial para o desenvolvimento da região. Outra obra necessária é a estrada de ferro Leste-Oeste, chamada de “ferrovia do frango” ou “ferrovia da integração”, que ligaria os portos catarinenses à região produtora. Embora discutida há 20 anos, pouco foi feito devido ao proselitismo.

As deficiências na infraestrutura de transporte afetam o agronegócio, e a solução passa por melhorias em portos, aeroportos, armazéns e módulos multimodais que integrem ferrovias, rodovias e hidrovias. O grande oeste catarinense depende visceralmente da infraestrutura regional para manter suas agroindústrias – e essa é uma questão de vida ou morte!



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozzi, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Amy Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **Conselho Administrativo:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC, Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa – Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior.

Conselho Fiscal: Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adilcio Pedro Pazzetto, Valdecir de Andrade Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuoichinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Silvania Cuoichinski e Caroline Schneider Lorenzetti. Revisão: Andreia Zanluchi Barbieri, Alessandra Cristina Favretto, Caroline Schneider Lorenzetti, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvania Cuoichinski e Marciane Páz Mendes. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157. **Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica **Tiragem:** 5.500 exemplares.



Certificado é fundamental para transferir imóvel e acessar financiamentos

Foto: Divulgação CNA.

PRAZO PARA EMISSÃO DO CCIR VAI ATÉ 18 DE JULHO

A Faesc alerta sobre o prazo para o produtor rural emitir o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) 2024. O documento está disponível no portal do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para emissão até o dia 18 de julho.

Emitido de forma gratuita, o CCIR possibilita transferir, arrendar, hipotecar, desmembrar, partilhar (em caso de divórcio ou herança) o imóvel rural, além de facilitar o acesso aos financiamentos bancários para investimento na propriedade.

O presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de Finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo, reforça a importância do CCIR ao mencionar que o documento é fundamental para qualquer transação envolvendo imóvel rural. “Além disso, facilita a vida do produtor rural no momento de buscar crédito, pois comprova que o imóvel está em situação regular. Por isso, é indispensável que todos os proprietários de imóveis rurais providenciem o CCIR o mais rápido possível”, orienta o dirigente.

O CCIR 2024 substituirá o documento expedido em 2023 e só será válido com a quitação da Taxa de Serviços Cadastrais referente a exercícios anteriores. Para emitir, basta acessar o site do Incra e selecionar a opção “Emissão do CCIR”, ou acessar diretamente pelo link: snrcr.serpro.gov.br/ccir/emissao.

Importante destacar que caso o imóvel rural possua algum tipo de impedimento cadastral no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), o CCIR não estará disponível para emissão. Neste caso, o titular deverá entrar em contato ou se dirigir às Unidades Municipais de Cadastro – UMC, vinculadas às Prefeituras Municipais, às Unidades Avançadas do INCRA ou às Salas da Cidadania das Superintendências Regionais do INCRA, a fim de receber orientações para resolução da pendência existente.

Fique atento:

- O CCIR não é enviado pelos Correios para o endereço de correspondência do titular;
- O CCIR só é válido com a quitação da Taxa de Serviços Cadastrais;
- O acesso ao documento é gratuito;
- O CCIR do exercício 2024 contém valores de débitos da Taxa de Serviços Cadastrais referentes a exercícios anteriores, caso existam;
- O vencimento da Taxa de Serviços Cadastrais, referente ao exercício 2024, será 30 dias após a data de lançamento, ficando os débitos não pagos sujeitos à cobrança de multa e juros de mora, em consonância com a Lei nº 8.022, de 12 de abril de 1990, sendo os valores corrigidos de forma automática pelo sistema;
- A quitação dos valores correspondentes à Taxa de Serviços Cadastrais por meio de boleto com códigos de barras deverá ser efetuada na rede de atendimento do Banco do Brasil;
- A quitação da Taxa de Serviços Cadastrais por meio de PIX poderá ser realizada utilizando sistemas ou aplicativos de qualquer agente financeiro que permita esse tipo de pagamento;
- A quitação da Taxa de Serviços Cadastrais por meio de Cartão de Crédito poderá ser feita utilizando um dos prestadores de pagamento disponíveis na página de emissão do CCIR, observando a tarifa correspondente ao serviço de cada prestador.



Acesse o edital para mais informações.

Dúvidas podem ser esclarecidas também no Sindicato Rural de sua região.

FAESC QUER APRIMORAR O SEGURO PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA

Seguro rural com ampla cobertura e custo acessível é uma antiga reivindicação do setor primário da economia brasileira e está na pauta do presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo. O dirigente lembra que uma série de variáveis imprevisíveis e incontroláveis ameaça permanentemente a atividade agrícola, sendo o clima a mais inclemente e avassaladora. Países mais desenvolvidos criaram condições de proteção para o setor rural, sendo o seguro uma das estratégias mais eficazes.

Em face dessa realidade, a Faesc defende que o Governo crie condições para subsidiar o prêmio (preço pago para que as seguradoras assumam determinados riscos) do seguro rural e reduzir o nível de insegurança e imprevisibilidade da atividade agrícola. Santa Catarina está atrás nesse quesito. No Paraná, por exemplo, assim como em outros estados, o produtor conta com o subsídio Federal de 40% e Estadual de 20% e paga somente 40% do

custo do prêmio.

A Federação avalia que mais de 70% dos produtores farão o seguro rural se o Governo pagar parte do prêmio. Essa modalidade de seguro é um instrumento essencial à estabilidade da renda agrícola e, ao mesmo tempo, indutor ao uso de tecnologias modernas de produção.

A ocorrência de sinistros generalizados, como secas e geadas, com efeitos negativos na produção e na qualidade do produto, leva o produtor a dificuldades financeiras insuperáveis, gerando um ciclo vicioso de prorrogações intermináveis dos financiamentos, que comprometem o patrimônio.

A Lei Agrícola (8.171, de 17 de janeiro de 1991) instituiu o seguro rural para cobrir prejuízos decorrentes de sinistros que atinjam bens fixos e semifixos ou semoventes, bem como os danos causados por fenômenos naturais, como pragas e doenças que prejudiquem as plantações.

TRANSIÇÃO

A Lei Agrícola instituiu o seguro rural porque o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), criado em 1973, não resolveu os problemas vivenciados pelos agricultores com os riscos inerentes à produção rural. Por isso, além do aperfeiçoamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), a Faesc considera importante a transição do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) para o PSR. Paralelamente devem ser exploradas novas formas de mitigação de riscos e modernizado o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC).

Pedrozo lembra que países exportadores, que competem com o Brasil no mercado internacional, dispõem de um sistema de seguro extremamente desenvolvido, com forte participação governamental.

A experiência internacional – especialmente dos Estados Unidos e da Europa – mostra que, para existir um seguro rural eficiente, é fundamental uma ação conjunta de Governo, seguradoras privadas e representação dos produtores.

O seguro para grãos é a garantia necessária para que o produtor possa proteger o resultado do seu trabalho. Os cultivos cobertos pelo seguro agrícola devem incluir algodão, amendoim, arroz irrigado, feijão, milho, soja, aveia, canola, cevada, sorgo, trigo e triticale. A cobertura deve incluir riscos de granizo, geada, excesso de chuvas, ventos fortes, estiagem, incêndio, inundação imprevista e inevitável, tromba d'água e variação excessiva de temperatura.



DEVOLUÇÃO DA MP DO PIS/COFINS TRAZ ALÍVIO AO SETOR PRODUTIVO, DIZ PRESIDENTE DA FAESC

“Foi uma decisão responsável que traz alívio ao setor produtivo”, destacou o presidente da Faesc e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, sobre a decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, de devolver ao Executivo parte do texto da Medida Provisória 1.227/2024, no dia 11/06. “A limitação da compensação de créditos de PIS/Cofins por parte das empresas poderia trazer sérios efeitos para o fluxo de caixa, reduzindo a competitividade de toda a cadeia produtiva do agronegócio”, afirmou o dirigente.

O presidente Pedrozo complementou, ainda, que a união e o diálogo foram importantes para essa conquista que tranquilizou o setor produtivo. “A CNA e demais Confederações fizeram um bom trabalho ao alertar que a Medida Provisória representava uma ameaça à saúde financeira das empresas, aos empregos, aos investimentos, além de aumentar insegurança jurídica e trazer outros impactos ao agronegócio”.

Para o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, o consenso prevaleceu. “Mostramos aos parlamentares e ao governo que essa medida provisória não poderia prosperar e que ela iria trazer sérias consequências para o setor produtivo”, afirmou Martins durante entrevista no Senado.

Momentos antes de Pacheco anunciar a devolução da MP, João Martins, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion, a senadora Teresa Cristina, representantes dos setores produtivos, deputados e senadores da FPA haviam se reunido com o presidente do

Senado para alertá-lo dos riscos e os impactos negativos da matéria.

“Precisamos reconhecer a busca pelo consenso do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, que devolveu parte do texto. Foi a maneira mais adequada, o que poderia ser feito”, disse Martins.

Para o presidente da FPA, Pedro Lupion, nada que venha sem dialogar e sem preparar o terreno prospera dentro do Congresso Nacional. “Nosso agradecimento ao presidente, às entidades e a todos os parlamentares que estiveram mobilizados neste exercício”.

Na avaliação da senadora Tereza Cristina, a agropecuária brasileira seria terrivelmente afetada por essa medida e a devolução traz um alívio e segurança para o setor. “Que possamos continuar trabalhando, gerando emprego, pagando impostos e fazendo o desenvolvimento do nosso país”.

João Martins havia participado na Frente Parlamentar da Agropecuária da reunião conjunta da coalizão das frentes parlamentares produtivas contra a MP do PIS/Cofins.

Na reunião, Martins, parlamentares e representantes do setor produtivo criticaram a medida do governo e avaliaram que ela deveria ser rejeitada pelo Congresso Nacional.

Ainda na tentativa de anular os impactos negativos da medida ao setor produtivo e achar uma solução para a questão, o presidente da CNA juntamente com parlamentares e outros representantes do setor privado participaram de reuniões com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

“A CNA e demais Confederações fizeram um bom trabalho ao alertar que a Medida Provisória representava uma ameaça à saúde financeira das empresas, aos empregos, aos investimentos, além de aumentar insegurança jurídica e trazer outros impactos ao agronegócio”.

José Zeferino Pedrozo,
Presidente da Faesc e vice-presidente de finanças da CNA



Foto: Imagem e Arte

PAINÉIS LEVANTAM CUSTOS DE PRODUÇÃO DE GRÃOS EM SC

O Projeto Campo Futuro 2024 para o levantamento dos custos de produção agropecuária, iniciou em Santa Catarina no mês de junho. A iniciativa, promovida pela CNA, com o apoio do Sistema Faesc/Senar e dos Sindicatos Rurais, seguirá até agosto, envolvendo seis cadeias produtivas em oito municípios do estado.

O objetivo é compreender os custos que mais impactam os resultados financeiros dos produtores, como gerenciá-los e quais indicadores são importantes para o monitoramento.

Os três primeiros eventos, realizados em Xanxerê, Campos Novos e Araranguá, reuniram produtores rurais, técnicos da CNA e do Sistema Faesc/Senar, dirigentes dos

XANXERÊ

O 1º painel do Projeto Campo Futuro 2024 em SC foi realizado em Xanxerê no dia 11 de junho. O evento levantou os custos de produção de soja, milho (1ª safra), feijão e trigo.

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Xanxerê, Enori Barbieri, ressaltou que a iniciativa tem expressiva importância para a agricultura entender a realidade em que vive. “Esse projeto oportuniza aos agricultores que farão sua nova safra (milho, soja, trigo, feijão e qualquer cultura) avaliar quanto o produtor pode gastar e, daquilo que está previsto por outros programas, conhecer os preços futuros de venda”.

De acordo com o assessor técnico da CNA, Tiago Pereira, o levantamento em Xanxerê, para a safra 2023/24, mostrou que apesar da queda nos preços dos insumos agrícolas como fertilizantes e defensivos, o cenário é de margens mais apertadas devido ao menor preço de negociação e queda na produtividade de soja, milho e trigo devido ao fenômeno El Niño. “Para a soja, a produtividade média relatada pelos participantes foi 24% menor (62 sacas/ha) que a safra passada (77 sacas/ha). Para o milho e trigo, as reduções foram de respectivamente 18% (160 sacas/ha) e



Eventos de junho levantaram custos de produção de grãos, entre eles, o arroz

Sindicatos Rurais, representantes do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP) e das cadeias produtivas envolvidas.

De acordo com o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o projeto Campo Futuro é essencial para promover levantamentos detalhados dos custos de produção dos mais variados segmentos do agronegócio. “Ao possibilitar um diagnóstico profundo da realidade vivenciada pelos produtores rurais em cada região, o projeto gera dados seguros das culturas analisadas. Com isso, o produtor tem maior controle sobre as despesas e investimentos e nós temos condições de trabalhar políticas públicas que beneficiem a agropecuária”.



28% (57 sacas/ha)”, afirmou.

Além do clima adverso, os preços também reduziram no período. “Para a soja, o preço médio de comercialização caiu 15%, enquanto que para o trigo a redução foi de 14%. No caso do milho, por exemplo, a quantidade de sacas necessária para cobrir os custos de produção foi de 216 sacas por hectare, 49 sacas a mais que a safra passada”, concluiu Pereira.

CAMPOS NOVOS

Campos Novos sediou o 2º painel do Projeto Campo Futuro 2024 em Santa Catarina no dia 12 de junho, para o levantamento dos custos de produção de grãos (soja, milho 1ª safra e trigo). Na abertura, o presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Campos Novos, Luiz Sérgio Gris Filho, ressaltou a importância do projeto para a geração de informações estratégicas do setor rural.

De acordo com Tiago Pereira, a safra 2023/24 em Campos Novos foi marcada por um achatamento significativo das margens dos produtores rurais. “A combinação de baixas produtividades devido ao clima adverso e preços pouco atrativos resultou em uma temporada desafiadora para a soja, milho e trigo”.

No caso da soja, as produtividades ficaram bem abaixo do esperado, com médias que não ultrapassaram as 60 sacas por hectare. O milho também apresentou quebra, com rendimentos na casa das 130 sacas/ha, 20 sacas/ha a menos que na temporada anterior. Já o trigo, também sofreu com produtividades reduzidas, girando em torno



Painel do Campo Futuro em Campos Novos

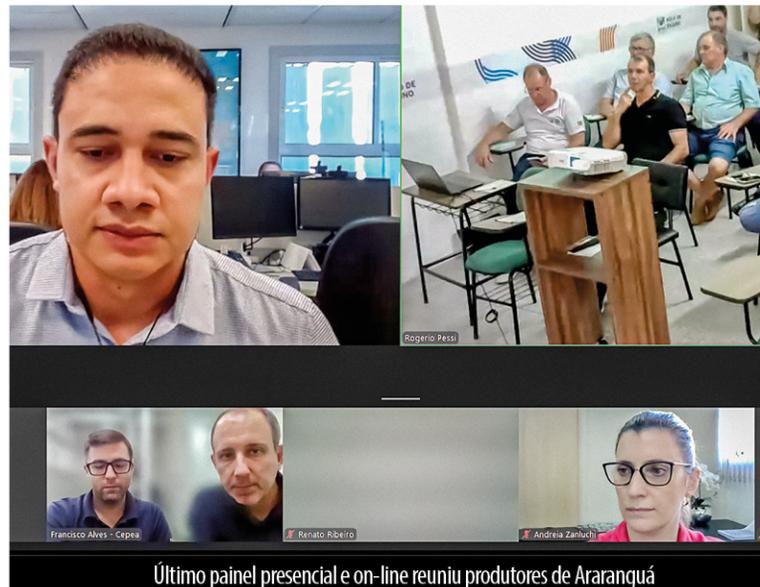
de 35 sacas/ha, redução de 42%.

O assessor técnico afirmou, ainda, que além das baixas produtividades, os preços das commodities agrícolas sofreram uma queda acentuada. Os preços médios para a soja, de acordo com o levantamento, caíram 12%, para o milho 5% e para o trigo, a queda foi de 48%.

ARARANGUÁ

O 3º painel do Projeto Campo Futuro 2024 em SC ocorreu no dia 13 em Araranguá. O objetivo foi levantar os custos de produção de arroz. O presidente do Sindicato Rural Alessandro de Souza conduziu a abertura do evento e realçou a relevância do projeto para auxiliar os produtores com a geração de informações confiáveis sobre a cultura do arroz.

Segundo Pereira, o levantamento em Araranguá revelou que os custos permaneceram em patamares semelhantes aos da safra passada. “Itens como sementes e herbicidas tiveram alta de respectivamente 64% e 24% no período. O clima colaborou significativamente para o bom desenvolvimento da cultura do arroz, com chuvas bem distribuídas ao longo do cultivo. Como resultado, a produtividade manteve-se dentro do histórico, com uma média de 170 sacas por hectare. Além disso, o preço médio praticado favoreceu as margens dos orizicultores da região, proporcionando uma safra positiva e dentro das expectativas”.



Último painel presencial e on-line reuniu produtores de Araranguá

PRÓXIMOS PAINELIS

Em Santa Catarina estão programados, ainda, encontros são presenciais e virtuais para levantar os custos de produção das seguintes atividades: suinocultura - integração UPD (Seara); suinocultura - integração UT (Seara); frango de corte (Chapecó, Ipumirim e Itapiranga) e maçã (São Joaquim).

FAESC AVALIA POSITIVAMENTE A PRORROGAÇÃO DA VALIDADE DA DAP/PRONAF

A Faesc avalia de forma positiva a prorrogação, por nove meses, das Declarações de Aptidão ao Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP/Pronaf) para agricultores familiares.

A medida, recém anunciada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) visa assegurar a continuidade do acesso às políticas públicas para as agricultoras e agricultores familiares, bem como formas associativas da Agricultura Familiar, durante o processo de transição da DAP para o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Os prazos valem para as Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar ativas que tenham a data de vigência final compreendida entre a data da publicação da portaria e 31 de outubro de 2024.

A DAP-Pronaf é o documento que identifica e qualifica as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) e suas formas associativas organizadas em pessoas jurídicas. O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, reforça que esse documento é essencial para o acesso às políticas públicas que voltadas ao desenvolvimento do campo. “A prorrogação garante aquisição de



crédito rural com taxas de juros reduzidas, oportunizando investimentos em infraestrutura, tecnologia e comercialização da produção”.

PROGRAMA LEITE BOM SC ENTRA EM FASE DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA FINANCIAMENTO

As medidas voltadas aos financiamentos e subvenção de juros do Programa Leite Bom Santa Catarina, por meio do Pronampe Leite SC e Financia SC Leite, estão em operação no Estado. Os produtores já receberam as orientações nos escritórios locais da Epagri, agora a fase é de elaboração dos projetos para acessar esses programas, que irão tramitar pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR).

O Programa Leite Bom SC foi lançado em abril deste ano pelo Governo do Estado, o objetivo é beneficiar direta ou indiretamente os 22,2 mil produtores catarinenses e garantir R\$ 300 milhões em apoio ao setor nos próximos três anos. Consiste em um pacote de medidas divididas em três

ações: o decreto para suspender a concessão de incentivos fiscais na importação de leite e derivados por Santa Catarina, os financiamentos aos produtores e os incentivos fiscais para a indústria leiteira.

Os dois programas de financiamento e subvenção de juros do Programa Leite Bom SC: Pronampe Leite SC e Financia SC Leite são operacionalizados pela SAR e Epagri. O cronograma de pagamento prevê o início do repasse dos recursos para julho, a distribuição dos investimentos será proporcional ao número de produtores de leite de cada município. O objetivo é fortalecer a cadeia produtiva, com investimento de R\$ 150 milhões, em três anos.



Foto: Comunicação Interna Udesc

Audiência com o governador reuniu as principais entidades do agro de SC

ENTIDADES DO AGRO RELATAM PREOCUPAÇÃO COM FALTA DE IMPLANTAÇÃO DO CAR EM SC

As principais entidades do agro de Santa Catarina (Faesc, Fetaesc, Odesc, Fecoagro, Sindicarne, Sicoob e Sindileite) manifestaram preocupação com a demora na implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) em Santa Catarina. O assunto foi relatado ao governador Jorginho Mello durante uma audiência realizada no dia 14 deste mês, aproveitando a reunião solicitada pelo deputado José Milton Scheffer, presidente da Frencoop, a pedido do presidente da Odesc, Vanir Zanatta. O momento oportunizou entregar um documento ao governador, mostrando as consequências para o setor agrícola caso o problema não seja resolvido com urgência.

O principal impacto é a falta de liberação dos financiamentos agrícolas para o plantio de verão e demais atividades agropecuárias para os agricultores sem o CAR. O impasse continua em SC, devido à indefinição de qual organismo deverá implementar o cadastro. Atualmente, está no âmbito da Secretaria do Meio Ambiente, que não possui estrutura para isso. A sugestão é que a responsabilidade seja transferida para a Secretaria da Agricultura, que dispõe de corpo técnico na Epagri e na Cidasc para fazer o cadastro. O governador comprometeu-se em resolver esse problema. A não implantação do CAR impede o plantio da safra para os produtores que necessitam de financiamentos, afetando consequentemente a economia do estado.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, destacou a importância de agilizar a implantação do CAR ao mencionar que cadastro é o primeiro passo para a regularização ambiental da propriedade rural e representa um pré-requisito para financiamentos e outros benefícios.

“Sem o CAR regularizado, os produtores rurais ficam impossibilitados de acessar linhas de crédito e outros programas de incentivo governamental, o que traz consequências para seus negócios. O acesso a financiamentos é fundamental para o desenvolvimento e a competitividade do setor produtivo”, reforçou Pedrozo.

O presidente da Odesc, Vanir Zanatta, apresentou os nomes dos novos integrantes do conselho de administração da Odesc, eleitos recentemente, e entregou um relatório da entidade ao governador, destacando que no estado temos 249 cooperativas de sete ramos, que juntas faturaram, em 2023, R\$ 85,9 bilhões, sendo o agro o setor mais expressivo com um faturamento de R\$ 54,7 bilhões. O estado conta hoje com mais de 4,2 milhões de associados em cooperativas, mais de metade da população catarinense, sendo o mais cooperativista do Brasil.

Além do deputado José Milton Scheffer, do presidente da Odesc Vanir Zanatta, do presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo, participaram da audiência o presidente da Fetaesc, José Walter Dresch, o diretor executivo do Sindicarne, Jorge Lima, o diretor executivo da Fecoagro, Ivan Ramos, e o superintendente da Odesc, Neivo Panho. Também participou da audiência o secretário da Casa Civil, Marcelo Mendes.

O governador aproveitou a audiência para relatar às entidades do agro as ações que seu governo vem executando em todas as áreas. Ele mencionou que ainda depende de alguns ajustes na máquina do governo, destacando o caso da Secretaria da Agricultura, que está carente de resultados e que deve ser resolvido brevemente.

**Com informações da Fecoagro*



Foto: Imagem e Arte.

BRASIL NÃO SABE A IMPORTÂNCIA DE SUA AGRICULTURA

“O Brasil é o país que mais contribui para a alimentação do planeta. Estamos dobrando a produção em tempo cada vez menor e devemos atingir 600 milhões de toneladas até 2035, tudo isso com a maior reserva ambiental do mundo financiada e sustentada pelo produtor brasileiro que não recebe nenhum centavo e arca com o maior custo da preservação. Quem mais preserva o meio ambiente e a diversidade não é o governo e muito menos as ONGs, mas os produtores rurais.”

As manifestações são do economista Antônio da Luz durante o Seminário Estadual de Líderes Rurais promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), no mês de junho em Florianópolis. O evento reuniu quase uma centena de dirigentes dos Sindicatos Rurais do estado e foi coordenado pelo presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo.

Antônio da Luz é economista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Economia (UFRGS) e doutor em Economia do Desenvolvimento pela PUC-RS. Atualmente chefia o Departamento de Economia da Farsul, em Porto Alegre (RS). Ele focalizou o agronegócio brasileiro sob a perspectiva

da economia, da preservação ambiental e do impacto social. Mostrou que há 50 anos, a população mundial estava assim dividida: a cada 100 pessoas, 67 viviam no campo produzindo alimentos para si e para outros 33 consumidores urbanos. Em 2010, pela primeira vez na história da humanidade, a população urbana tornou-se maior que a rural, no mundo. No período de 2010 a 2050 a população mundial crescerá 33%, passando de 6,9 bilhões (2010) para 9,1 bilhões de habitantes (em 2050). Para cada 70 habitantes das cidades haverá apenas 30 produzindo alimentos no meio rural, em 2050.

“Essa situação representa uma oportunidade e uma responsabilidade para o agro”, assinalou o economista, mostrando que “além de uma população maior teremos uma população mais rica, portanto, consumindo mais.”

O professor chama a atenção que até 2030 4 em cada 5 seres humanos estarão vivendo em países importadores líquidos de alimentos. Mais pessoas com maior renda para melhor se alimentar, concentradas nas cidades e vivendo em países importadores representam um mercado inegotável para os grandes produtores de alimentos do mundo, como o Brasil.

PRESENÇA MUNDIAL

“Nosso país tem um papel muito maior do que ele mesmo pensa, porque o mundo não pode viver sem o Brasil”, destacou. O Brasil é o maior exportador líquido de alimentos do Planeta: entre o que importa e o que exporta de alimentos, a balança é positiva em 169,9 milhões de toneladas/ano. O segundo maior exportador é Estados Unidos com 131,5 milhões de toneladas e se distanciando cada vez mais. Em terceiro vem a Argentina com 87,6 milhões de toneladas. Depois seguem Ucrânia, Canadá, Rússia, Índia, França, Austrália e Nova Zelândia.

A dependência global das exportações brasileiras é cada vez maior, apontou o economista. De soja é de 53%, de carne de frango 42%, de café 26%, de milho 27%, de carne suína 12%, de farelo de soja 27%, de óleo de soja 15% e de carne bovina 26%.

O Brasil tem a maior evolução da área plantada do mundo e a produção brasileira de grãos está dobrando de tamanho em tempo cada vez menor. Levou 28 anos para atingir 100 milhões de toneladas, mais 14 anos para atingir 200 milhões e apenas outros oito anos para chegar a 300 milhões. Projeções indicam que o Brasil ultrapassará as 600 milhões de toneladas/ano em 2035. “A sociedade brasileira não tem noção da dimensão e da importância da sua agricultura”, afirmou.



ASSEMBLEIA

Após a palestra foi realizada a assembleia geral ordinária da Faesc na qual foram apresentados, discutidos e aprovados o relatório anual de atividades do exercício 2023, prestação de contas e o Balanço Patrimonial do Exercício de 2023.



EXPRESSION

A expressão do agronegócio e da agroindústria fica evidente com a constatação de que entre o Top 10 das indústrias brasileiras, o setor de abate e processamento da carne é o maior, com 7,2% do valor bruto da produção industrial total do País. Da mesma forma, o comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos é o maior setor entre o Top 10 do Comércio, com 17,8% do total. O PIB do agronegócio brasileiro atingiu a marca R\$ 2,4 trilhões ou 24,3 % do PIB, distribuído entre insumos (6%), agricultura (29%), indústria (23%) e serviços (43%).

O economista realçou que “qualquer discussão sobre meio ambiente e preservação ambiental sem levar em conta a segurança alimentar da população é conversa fiada”. Para comprovar que o agro preserva, mostrou que as áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais cadastrados no CAR (cadastro ambiental rural) equivalem a dez países da Europa. Mas, se consideradas também as unidades de conservação, as terras indígenas e as áreas militares e as área não cadastradas – a superfície resultante equivale a 43 países e mais cinco territórios.



ATEG: IMPULSIONANDO O AGRO COM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faesc/Senar segue firme em Santa Catarina. Desde 2016, em parceria com os Sindicatos Rurais, o programa vem impulsionando a inovação no campo, elevando a produtividade e fortalecendo a competitividade do agronegócio catarinense.

Aliado ao atendimento no dia a dia nas propriedades, a iniciativa contempla Oficinas Técnicas, Dias de Campo e muito mais. Hoje, são atendidas 11 cadeias produtivas: agroindústria; agroindústria apícola; apicultura; bovino-

cultura de leite; bovinocultura de corte; fruticultura; maricultura; olericultura; ovinocultura de corte; piscicultura e turismo rural.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, resalta que a ATeG é um compromisso do Sistema Faesc/Senar com o desenvolvimento sustentável do agronegócio catarinense. A iniciativa tem como coordenadora estadual a profissional do Senar/SC Paula Coimbra Nunes e conta com o acompanhamento do superintendente Gilmar Antônio Zanluchi.

Confira como foram alguns dos mais recentes eventos realizados no estado:



DESTAQUE PARA O MORANGO EM CAMPO BELO DO SUL

A sede do Sindicato Rural de Campo Belo do Sul foi cenário da bem-sucedida Oficina Técnica do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Olericultura com foco para o morango. A iniciativa foi do Sistema Faesc/Senar, em parceria com a entidade sindical.

O evento contou com a presença maciça dos produtores da região e teve por objetivo compartilhar conhecimentos e técnicas para otimizar a produção de morango. Na abertura, a supervisora regional do Senar/SC, Stephanye Fanton, e o supervisor técnico da ATeG, Célio Castello de Souza, destacaram o compromisso da instituição em promover o desenvolvimento desse e de outros segmentos do setor produtivo.

O presidente do Sindicato Rural, Alex Fernando Manfroi, também esteve presente e ressaltou a importância da capacitação dos produtores para o desenvolvimento da olericultura.

A oficina foi conduzida pela técnica de campo da ATeG, Ana Paula Godinho, que guiou os participantes pelas diversas etapas da produção do morango. A profissional relatou todas as fases, desde do plantio até a colheita, mostrando as principais ações a serem feitas em cada ciclo, além de realçar a importância da utilização de produtos químicos e biológicos liberados para cultura, respeitando as carências da planta e método de utilização.



OFICINA TÉCNICA ABORDA MANEJO DE PASTAGENS EM PAINEL

A Fazenda Ramada, na Localidade de Aroeira, em Painel, foi cenário de Oficina Técnica que reuniu produtores da ATeG Bovinocultura de Corte (grupo de Lages). O evento foi promovido pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com o Sindicato Rural de Lages.

As atividades foram conduzidas pelos técnicos de campo da ATeG, Diogo Tadeu Ramos Hoffmann e Henrique Koerich Ramos. O supervisor técnico da ATeG, Célio Castello de Souza, e a supervisora regional do Senar/SC, Stephanye Fanton, acompanharam a programação.

O foco foi o manejo e a introdução das pastagens de inverno. “Trabalhamos as pastagens perenes de inverno que são muito adaptadas à região, mas também abordamos as pastagens de verão que até então eram novidades nessa região”, explicou Célio.

EVENTO MOBILIZA PRODUTORES DE OVINOCULTURA DE CORTE EM PALMITOS

Com a parceria do Sindicato Rural de Palmitos, o Sistema Faesc/Senar promoveu um evento de sensibilização para uma nova turma do Programa ATeG Ovinocultura de Corte.

O encontro reuniu produtores de São Carlos, Palmitos, Cunha Porã, Caibi e Riqueza. O objetivo foi demonstrar a metodologia da Assistência Técnica e Gerencial, expor o cronograma e apresentar o técnico que fará o atendimento (Cassio Lopes).

Estiveram presentes o presidente do Sindicato Rural de Palmitos, Luiz Antônio Cavalleri, a supervisora regional do Senar/SC, Grasiane Viêra, o supervisor técnico da ATeG Leandro Simioni, bem como representantes das Secretarias Municipais de Agricultura de Caibi e Riqueza. O evento contou com o envolvimento de representantes do frigorífico Monte Belo que entrará em operação em 2027, com abate também de ovinos.



ASSISTÊNCIA

CONFIRA ALGUNS REGISTROS DE REUNIÕES E PLANEJAMENTOS DA ATEG



Encontro de alinhamento técnico da ATeG Bovinocultura de Corte em Xanxerê, com equipe técnica da ATeG, representantes do Senar/SC e do Sindicato Rural de Xanxerê. Também ocorreu entrega de reconhecimento pelos 5 anos de atuação na ATeG ao técnico de campo Elivelton Procop Carneiro de Campos.



Representantes do Senar/SC e do Sindicato Rural de Massaranduba, com a equipe técnica da ATeG Piscicultura, durante reunião de alinhamento do Encontro Estadual de Piscicultura em Guarimirim - evento que terá destaque especial na próxima edição da revista.



Reunião de alinhamento técnico da ATeG Bovinocultura de Leite em Ponte Serrada com participação da equipe técnica do programa, representantes do Senar/SC e do Sindicato Rural de Ponte Serrada.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E PROMOÇÃO SOCIAL

O Senar/SC, os Sindicatos Rurais e parceiros locais promovem aproximadamente 500 cursos gratuitos por mês. A iniciativa faz parte do Programa de Formação Profissional Rural (FPR) e da Promoção Social (PS) e é destinada para quem busca atualização de conhecimentos e capacitação. As atividades contam com o acompanhamento dos supervisores regionais do Senar/SC (Carine Weiss, Grasiene Viêra, Helder Barbosa, Jeam Palavro, Ricardo Costa, Stephanie Fanton e Sueli Rosa).

Accesse a
programação:
Inscrições nos
Sindicatos Rurais.



Confira alguns dos mais recentes treinamentos em SC



Treinamento de Guasqueiro – Preparação do Couro – Etapa 1, em Guarujá do Sul. Instrutor Adriano do Amaral



Treinamento de Produção Caseira de Pães e Biscoitos, no município de Blumenau. Instrutora Cristiane Stanke



Emissão de Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural, no SR Campo Belo do Sul. Instrutora Dabila Passig Huller



Treinamento de Inseminação Artificial em Bovinos, na Fazenda Chaparral comunidade de Pirabeiraba em Joinville. Prestador de serviços Tony Alves Ribeiro



Curso Mulheres em Campo, em Praia Grande. Instrutora: Bernadete Luiza Bortolotto



Emissão de Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural, em Nova Itaberaba. Instrutora: Suzana Bariviera



Empresas Rurais – Segurança e Saúde no Trabalho com Agrotóxicos - NR 31, na Fischer em Fraiburgo. Instrutor: Eduardo Carvalho

EQUIPES APERFEIÇOAM CONHECIMENTOS EM ENCONTROS VIRTUAIS

Com o propósito de aperfeiçoar o atendimento aos produtores rurais catarinenses e garantir a excelência na prestação de serviços, o Sistema Faesc/Senar promoveu no mês de junho reuniões on-line com as equipes dos Sindicatos Rurais de todo o estado. Os dois primeiros encontros reuniram profissionais do oeste, meio-oeste e extremo-oeste, bem como do sul e da serra. O último contou com representantes do vale do Itajaí e planalto norte.

A programação foi mediada pela coordenadora de departamento sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi, e envolveu a participação da equipe do Sistema Faesc/Senar na abordagem de pautas como a Reformulação 2024 e Plano Anual de Trabalho (PAT) 2025; o preenchimento das fichas de inscrições e assuntos gerais.

A abertura dos eventos foi conduzida pelo superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e o encerramento pelo assessor administrativo e contábil da entidade, Gilson Angnes, que representaram o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo. Além de reconhecer o importante papel das secretárias e secretários para o desenvolvimento dos Sindicatos Rurais catarinenses, Zanluchi realçou que é fundamental uma atuação alinhada entre federação e Sindicatos para garantir o desenvolvimento do agronegócio e a qualidade de vida no campo. “Essa é uma oportunidade para atualizar conhecimentos, trocar experiências e fortalecer o associativismo rural catarinense”.

Angnes avaliou de forma positiva os encontros e frisou que as reuniões on-line foram importantíssimas para troca de conhecimentos, alinhamento das informações e atualização profissional. “Foram momentos de reafirmar o compromisso do Sistema Faesc/Senar sobre o trabalho em conjunto com quem atua nas bases”.

Zanluchi também reforçou que as entidades sindicais são pilares na defesa dos interesses do agronegócio. “O trabalho dos Sindicatos Rurais resulta em benefícios concretos para o setor produtivo e, por isso, o Sistema Faesc/Senar busca aprimorar continuamente as habilidades e conhecimentos das equipes em todo o estado. Nosso objetivo é oferecer um atendimento de excelência e contribuir para o sucesso do segmento agropecuário”.



INICIA CICLO DE REUNIÕES PARA LEVANTAMENTO DE DEMANDAS

Os Sindicatos Rurais começaram as reuniões de planejamento das ações de 2025 com os parceiros das ações em todas as regiões catarinenses. Os encontros são conduzidos pelos supervisores regionais do Senar/SC e visam levantar as demandas de treinamentos, eventos e outras ações, conforme a necessidade de cada região do estado.

Confira registros de alguns encontros pelo estado:



Planejamento das ações para 2025 em Jaguaruna no dia 12/06, na sede do Sindicato



Levantamento de demandas, no dia 17/06, no Sindicato de Concórdia



Reunião para levantamento de demandas do Plano Anual de Trabalho 2025, no dia 14/06, no Sindicato Rural de Lages



Registro da reunião de planejamento de Rancho Queimado, no dia 17/06



Levantamento de demandas, no Sindicato Rural de Dionísio Cerqueira, no dia 14/06



Reunião de planejamento de Seara, no dia 18/06



Planejamento do Sindicato Rural de Turvo no dia 14/06. Compareceram 14 parceiros



Reunião de levantamento de demandas, no 18/06, no Sindicato Rural de Galvão

CONFIRA O TRABALHO DAS CADECS

O trabalho das Cadecs (Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração) vem impactando positivamente na promoção da transparência contratual. Seu objetivo é gerir de forma coletiva a relação de integração vertical, fiscalizar e resolver os possíveis litígios existentes entre as categorias dos produtores integrados e da agroindústria integradora. Para auxiliar nesse trabalho, a Faesc presta serviço de atendimento gratuito com estrutura de assessoria técnica e jurídica para atender suinocultores, avicultores e fumicultores. Em junho ocorreram vários encontros para tratar de assuntos de interesse de todos os envolvidos e fortalecer ainda mais a integração.

- Reunião de Cadec suínos terminação BRF Concórdia, com representantes dos produtores, no dia 03/06;

- Encontro de Cadec frango de corte BTZ Ipuacu, com representantes dos produtores, no dia 04/06;

- Reunião de Cadec creche São Miguel do Oeste e Itapiranga com representantes dos produtores, no dia 06/06;

- Encontro de Cadec peru terminação com representantes dos produtores, no dia 10/06;

- Cadec SPD Concórdia e representantes dos produtores estiveram reunidos no dia 10/06;

- Reunião de Cadec peru terminador BRF Chapecó, junto com a indústria, no dia 12/06;

- Encontro Cadec SPD, SPL BRF Concórdia, junto com a indústria, no dia 13/06;

- Reunião de Cadec creche JBS Seara, com representantes dos produtores. 14/06/24;

- Reunião de Cadec UPD SMO e Itapiranga e JBS, com representantes dos integrados, no dia 14/06;

- Encontro de Cadec creche BRF Concórdia, junto com a indústria, no dia 18/06;

- Reunião de Cadec Produção de Ovos BRF Concórdia, junto com a indústria, no dia 18/06.



Reuniões presenciais e virtuais ocorrem mensalmente e são essenciais para o fortalecimento das Cadecs. Registros de alguns encontros de junho



Presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, prestigiou o evento

SISTEMA FAESC/ SENAR PRESENTE NA 6ª EDIÇÃO DA FEIRA AGROPECUÁRIA DE TUBARÃO

O Sistema Faesc/Senar esteve entre os apoiadores da 6ª edição da Feira Agropecuária de Tubarão promovida recentemente pela Associação dos Pecuáristas de Tubarão e Região. O evento deste ano atingiu plenamente seus objetivos ao ampliar a geração de negócios.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, esteve no evento e destacou a importância de uma iniciativa para o fortalecimento do setor na região e no estado. A supervisora regional do Senar/SC, Sueli Silveira Rosa, também esteve presente e acompanhou as atividades ao longo da feira.

O pavilhão montado junto ao Centro de Treinamento da EPAGRI recebeu produtores e empresários ligados ao setor e famílias de toda a região sul do estado. Mais de 12 mil pessoas passaram pelos pavilhões da feira.

A programação envolveu Dia de Campo EPAGRI, palestra do engenheiro agrônomo Roberto Barcelos, desfile de animais, dois leilões de gado, o tradicional carreteiro da COPAGRO, gastronomia, diversão, negócios e estandes dos expositores, entre outras.

Além do Sistema Faesc/Senar foram apoiadores da 6ª edição da Feira Agropecuária de Tubarão a Secretaria Municipal de Agricultura e Interior de Tubarão, a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária, a EPAGRI, o Sindicato Rural de Tubarão, a COPAGRO, a COOPERAZUL e a CIDASC.

PROGRAMA CUIDA DA SAÚDE DO HOMEM DO CAMPO EM RIO RUFINO

Rio Rufino, na serra catarinense, recebeu no mês de junho o evento do Programa Saúde do Homem Rural, promovido pelo Senar/SC, em parceria com o Sindicato Rural de Urupema, a Prefeitura Municipal de Rio Rufino e a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU Santa Catarina). A iniciativa, que buscou conscientizar os homens do campo sobre a importância da prevenção e o cuidado com a saúde, reuniu aproximadamente 250 pessoas, entre participantes, voluntários e lideranças.

No total, 205 homens foram atendidos, dos quais 42 passaram por exames de toque retal durante consultas urológicas – momentos em que também foram submetidos a avaliações físicas para o exame da próstata.

A programação também envolveu palestras e consultas com renomados profissionais da área da saúde, como os médicos urologistas Paulino Granzotto e João Pedro Rosado, o educador físico Rafael Wiggers, entre outros. Os temas envolveram câncer de próstata, câncer de pênis, saúde do homem e atividade física, bem como prevenção no uso de agrotóxicos.

O presidente do Sindicato Rural de Urupema, Juvelino Vieira de Sousa, destacou a importância da ação para promover saúde e qualidade de vida à população do campo. Também estiveram presentes o prefeito Erlon Tancredo Costa, a secretária de Saúde Celia Costa e a supervisora regional do Senar/SC Stephanye Fanton.

Stephanye avaliou o evento de forma positiva ao comentar que o Senar Santa Catarina cumpriu seu papel em levar serviços de saúde, informações e orientações sobre saúde e qualidade de vida.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, frisou que a saúde das famílias rurais está entre as prioridades do Senar/SC. “Nosso objetivo é contribuir para levar informação, saúde e qualidade de vida ao público do campo. Os resultados nos mostram que estamos no caminho certo”.



Evento em Rio Rufino reuniu diversos homens para cuidar da saúde

AGRO+



EMPREENDEDORISMO

O gerente de Acesso a Mercados do Sebrae Ivan Hussni e o diretor de Administração e Finanças do Sebrae/SC, Anacleto Angelo Ortigara, estiveram no dia 18 de junho na sede do Sistema Faesc/Senar, onde foram recebidos pelo presidente José Zeferino Pedrozo. As pautas envolveram iniciativas de empreendedorismo voltadas ao mundo dos negócios.

GENEBRA

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou da 107ª Reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça. A CNA compôs a delegação brasileira com a participação do chefe da Assessoria Jurídica, Rudy Ferraz, e dos assessores jurídicos Clemerson Pedrozo, da Federação de Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), Klauss Kuhnen, da Federação do Paraná (Faep) e Rodrigo Huguene, da Confederação. Assédio e violência contra o homem e a mulher no mercado de trabalho foram os temas principais da conferência este ano.

Foto: Divulgação



Foto: Imagem e Arte

TRANSFORMAR JUNTOS

O presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae (CDN) e o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, participou do Transformar Juntos 2024, iniciativa promovida pelo Sebrae/SC, destinada aos municípios participantes do Programa Cidade Empreendedora. Durante três dias, gestores públicos de todas as regiões do Estado debateram temas fundamentais para melhoria do ambiente de negócios, como desburocratização, compras públicas e inovação. Na foto, Pedrozo com o presidente do Sebrae Décio Lima e com o presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Renato Campos Carvalho.



PLANTANDO PARA O FUTURO

Registro do treinamento "Plantando para o Futuro: Horta Escolar", promovido pelo Senar/SC, na Escola E.B. Drauzio Celestino Cunha na comunidade de Rio Claro, em Major Vieira, nos dias 03 e 04 de junho. As atividades foram conduzidas pela prestadora de serviços Criatina Gabriela Cavaleiro e contaram com o acompanhamento da supervisora regional do Senar/SC, Carine Weiss.

Acompanhe nossos canais de comunicação
e fique por dentro de tudo o que o
Sistema FAESC/SENAR-SC
está fazendo em **Santa Catarina**



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária - Santa Catarina



SENAR
Santa Catarina